

Minha vida, nossas raízes: infância, adolescência e ancestralidade

*My life, our roots: childhood,
adolescence and ancestry*

Camila Tomé* 

Pra explicar este trabalho, vou encurtar o caminho e contar uma história pititinha — igual a mim. Porque num agradecimento cabe um mundo. Gratidão à minha mãe, Zilda, que me ensinou a amar, respeitar e valorizar quem chegou ao mundo antes de mim: nossos mais velhos e mais velhas. Ela chamava minha bisavó, Ana Valeriana de Jesus, de “meu reliquim”, “meu tesouro”. Apreendi essa lição quando ainda era pequena, e nunca mais esqueci. Até hoje ela conta histórias do povo antigo, e eu amo ouvir e costurar as memórias.

Sou fotógrafa há mais de dez anos e, atualmente, trabalho como assistente social no *Programa de Proteção Social Assistida para Crianças, Jovens, Adolescentes e suas Famílias* (PPSA). É lá que atuo desde 2023, em Franca/SP, e foi onde conheci as duas amigas que tornaram esta mostra fotográfica possível no tempo certo: Thatielly Matos e Lilian Camila Rosa.

Thati, estudante de Serviço Social, foi estagiária do PPSA. Maquiadora, produtora e apoiadora incondicional deste trabalho. Lilian é educadora social no programa, e arrasa! Foi ela quem, com generosidade, nos apresentou sua família: o olhar carinhoso da dona Fátima, sua mãe; o sorriso acolhedor dos sobrinhos e sobrinhas — Ellen, Maria Eduarda, Pedro Henrique, Joaquim, Arthur, Eloá e Isabela. Também agradeço ao Leonardo, MC, professor, irmão de Lilian e trabalhador da rede socioassistencial do município, que nos deu todo o suporte necessário no tão esperado “dia das fotos”.

Muito obrigado Dona Fátima, conhecer a sua família foi um presente, seus netos e netas são ouro, e você, é um “reliquim”. O cuidado e o respeito com os mais velhos é base para uma sociedade do bem comum, da igualdade, em tudo. Isso não sou eu que estou dizendo, vem de longe. “Toda vez que um velho morre, uma biblioteca se

MOSTRA FOTOGRÁFICA

<https://doi.org/10.12957/rep.2025.94205>

*Programa de Proteção Social Assistida para Crianças, Jovens, Adolescentes e suas Famílias, Franca – SP, Brasil. E-mail: camilaribeirotome@gmail.com.

Como citar: TOMÉ, C. Minha vida, nossas raízes: infância, adolescência e ancestralidade. *Em Pauta: teoria social e realidade contemporânea*, Rio de Janeiro, v. 23, n. 60, pp. 252-263, set./dez., 2025. Disponível em: <https://doi.org/10.12957/rep.2025.94205>.

Recebido em 27 de julho de 2025.

Aprovado para publicação em 12 de agosto de 2025.



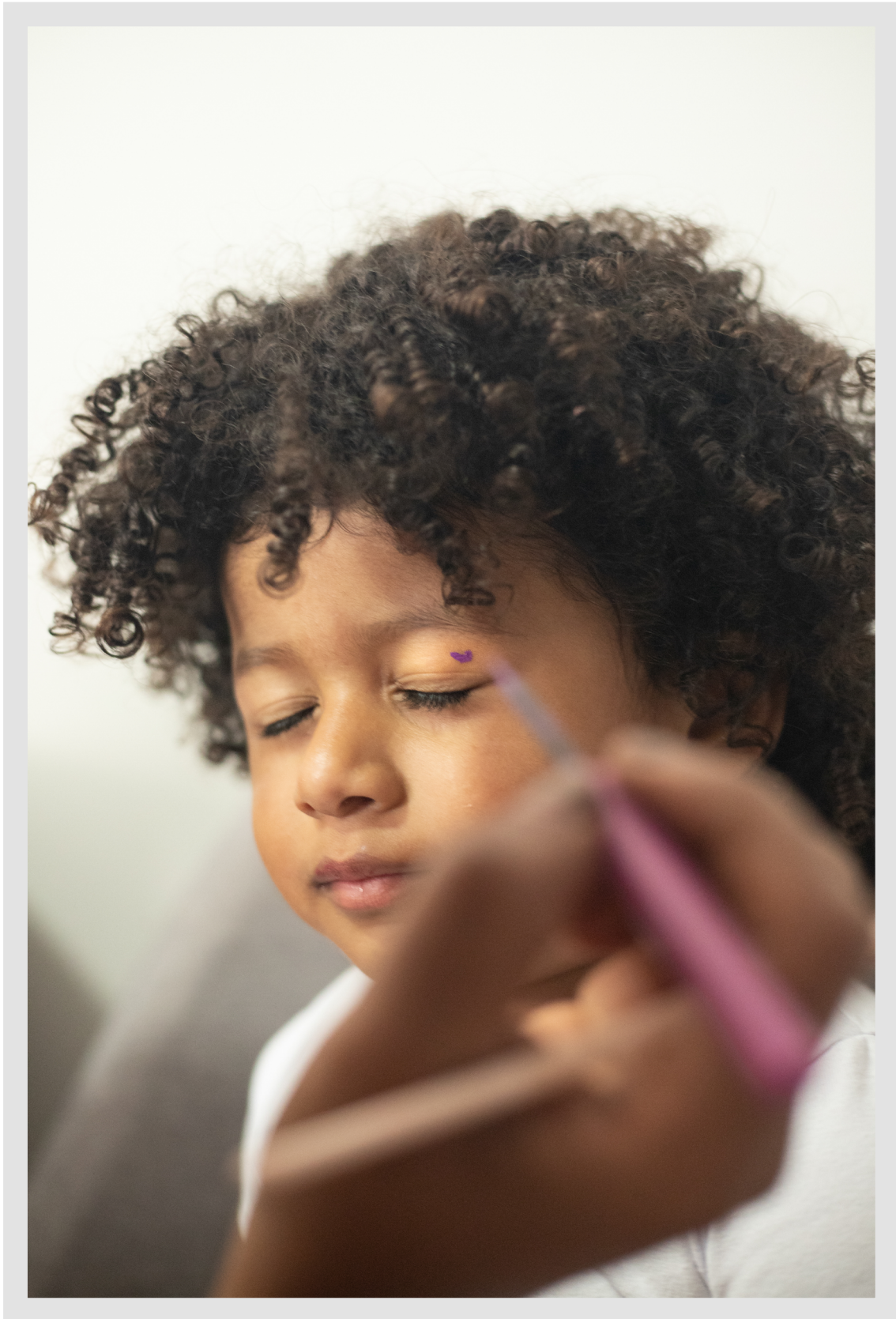
© 2025 A Revista Em Pauta: teoria social e realidade contemporânea está licenciada com uma Licença Creative Commons Atribuição 4.0 Internacional.

queima”, provérbio africano tão antigo e necessário. Também aparece no Adinkra africano “Sankofa”, ou na figura de um pajé. Existem raízes profundas que sustentam o conceito de “intergeracionalidade”.

Este é o resultado de um projeto de fotografia documental ainda em broto, mas gestado no cotidiano desde sempre — um primeiro ensaio de uma possível florada. E que assim seja! Mais que semente, é floresta inteira. E não há semente nem floresta sem a memória do cuidado, a preservação da diversidade e a comunhão de vidas.

Na luta pela proteção e pleno desenvolvimento das nossas crianças e adolescentes, a ancestralidade é raiz.

Agradeço pela oportunidade de partilhar olhares que floresceram em afeto coletivo.



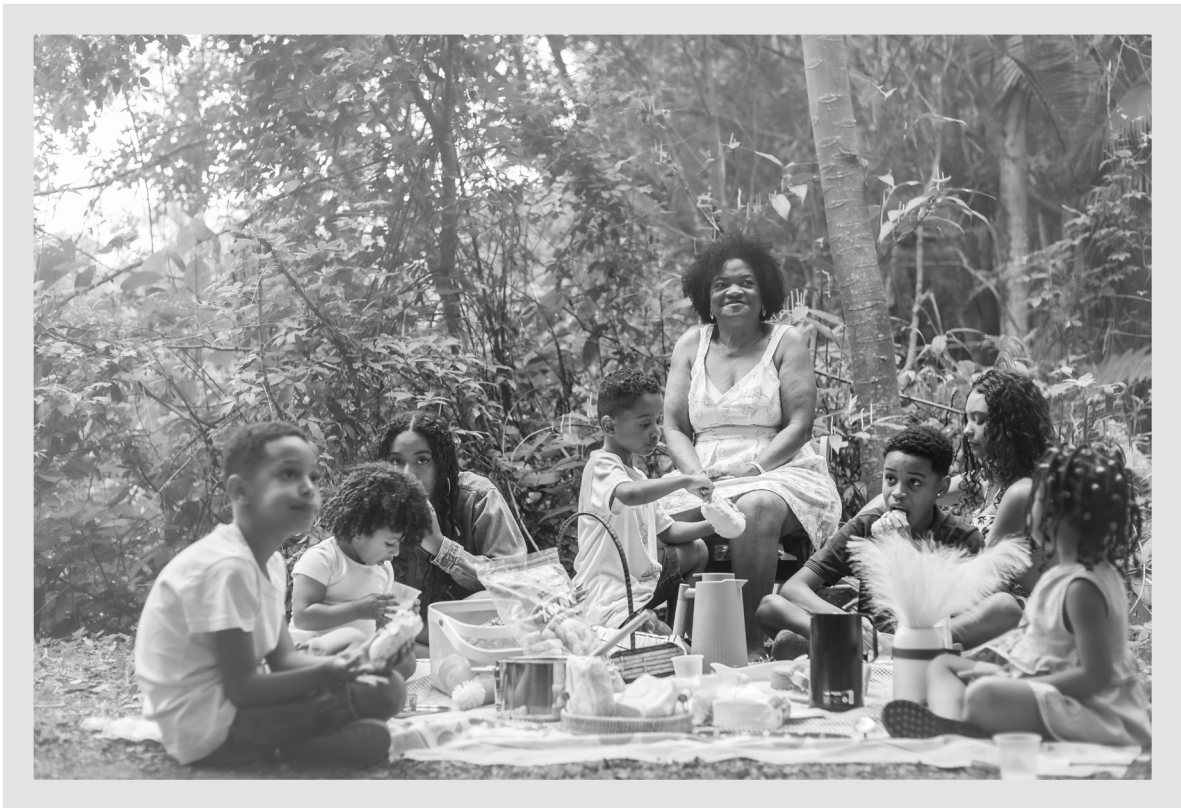
Isabela, a neta mais nova, sendo maquiada pela Thati, pouco antes do ensaio fotográfico.



Dona Fátima sendo maquiada pela Thati enquanto os netos aguardam pelo ensaio fotográfico.



Leonardo acompanha Dona Fátima pelo Jardim Zoobotânico de Franca-SP, local onde as fotos foram pensadas e o piquenique aconteceu.



Dona Fátima e seus netos saboreiam o piquenique
preparado com tanto carinho pelas mãos cuidadosas de Lilian.



Dona Fátima e as netas mais velhas, Maria Eduarda e Ellen.



Dona Fátima e as netas mais novas, Isabela e Eloá.



Joaquim e Arthur



Eloá



Ellen e Maria Eduarda



Família